



# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O custo da vida em Guimarães

Com a devida vénia do *Seringador* e outros repertórios de indicações meteorológicas, não é difícil prognosticar desde já um mau ano agrícola. Foi-o em relação ao vinho. Está iminente a ameaça de o ser também quanto ao milho. A colheita da batata logrou cuidados e esperanças. Em muitos pontos não correu a aneza favorável ao feijão. Nossa percentagem de centeio é restrita e sempre insuficiente às necessidades do consumo. Temos assim agravado o já grave problema do pão. Para o enfrentar nada há como vê-lo com toda a possível clareza. Logo ressaltam dois factos evidentes: o pão de milho, a brôa, é a base da alimentação popular; o concelho de Guimarães, como um dos mais populosos do populoso Minho, não produz mesmo o indispensável ao seu sustento até mediocrementemente regrado. Se outros fossem os hábitos da nossa educação cívica, sabia-se já a estas horas qual era a quantidade normal da produção e qual a do consumo, estabelecendo-se ou fixando-se assim o *deficit*. Embora haja, para esse efeito, certos elementos, não são seguros.

Como já se notou em literatura descritiva e económica (*Camilo, Ramalho, Oliveira Martins, etc.*), o lavrador e o proprietário do Minho são desconfiados e manhosos. É a atitude de defesa — por vezes de legítima defesa —, mas originária de sérios embaraços e grandes arrelhas. Mas, assente a míngua e indiscutida a necessidade de supri-la, importa o como.

Há freguesias em que o milho basta à sua população; outras em que sobeja e ainda aquelas em carência dêle para seu governo. É de onde convém partir-se: verificar quais umas e quais outras. Seria, devia ser facilimo. Não o é. A maior parte das informações têm de ser postas de quarentena. Devem ser confrontadas com as recentes estatísticas demográficas ou do novo recenseamento da população, com os valores matriciais e outros informes sobre a produção e com os manifestos desta, tendo-se, depois, em atenção o quantitativo médio aproximado do consumo. Uma vez feitas essas operações preliminares, verifica-se o que sobeja do abastecimento de umas e o quanto é necessário ao abastecimento de outras, e, portanto, quais são as freguesias de onde pode e deve sair milho e quais aquelas que dele precisam e quanto precisam. Daí resultava imediatamente a clara vantagem de se frustrarem todos os joguinhos de porta e manigâncias para o há ou não há, sai ou não sai o milho.

Temos, agora, a cidade. A experiência deste ano, tão grave e dolorosa, deve ter dado o cálculo do milho consumido na sua área, cálculo magro porque foi em sistema de apertada restrição que se viveu.

Assim chegaríamos, se não se chegou ainda — o que é bem possível pois se tem dedicado a este caso ferozosa atenção — a saber: a) o milho de que se pode e de onde e para onde dispor; b) o milho de que vimos a carecer para o consumo da nossa gente do concelho. Dado o *quantum*, são horas já de se procurar assegurá-lo. Não exactamente — os manifestos vão ainda preencher-se; mas talvez, pelo cálculo do ano agrícola passado, e tendo em conta a correção prevista de um ano mais fraco e sujeito ainda a vicissitudes, o quanto possível aproximado. O que interessa é irem-se desde já recolhendo todos os informes para que desde já se evitem aquelas transacções surdas que, amanhã, nos darão a hora amarga e negra de não haver pão para a bôca dos trabalhadores humildes — o mais angustiados de todos os problemas. E dizemos isto porque se o milho do ano passado não chegou, todo o novo, que fôra parecendo, é logo «mais a mim», por forma que, ao fazerem-se os manifestos, já muito lá não está. E, certo, não se pode impedir, nem deve, que tal se faça, pois se, de repente, obstassem à venda de algum milho novo, deixaria já de haver pão, o que seria cair a pés juntos no fundo do problema.

O que são horas é de enfrentar o estudo do caso, fazer as previsões mais lógicas e buscar-lhe o remédio — entabulando negociações com os concelhos produtores e exportadores de milho, o que traria, além do resultado eficaz em vista, o de impedir as negociatas e variações escusas de preços.

## GAZETILHA

Foi a Cabine Sonora, instalada no Mourão, que «botou» cá para fora, pela voz do *Abreu João*, isto, que repito agora:

«Nossa Senhora faz meia com linha feita de luz.  
O Martins, com suas meias,  
faz umas pernas de truz...»

Se o Martins as pernas faz, como diz, com suas meias, coxo algum será capaz de apertar mais as correias...  
— Das posições se desfaz!

Possuindo a facultade de poderem fazer ver, os coxos, cá na cidade, vão deixar de aparecer, — serão uma raridade...

As bengalas e as moietas vão passar para a reforma. E até as fêmeas *chambetas*, com «garulas» em má forma, terão boas... *maçanetas*.

Vai dar isso um alegrão aos pobres coxos, coitados!  
— E o autor da invenção tem os louros conquistados, com direito a um medalhão...

Fazer pernas, com franqueza, é missão que não quer peias. Porém, p'ra mim, a surpresa é fazê-las com as meias...  
— Isso é «galga», com certeza!

BELGATOUR.

## Dr. Feliciano Ramos

Por ter de ausentar-se para Beja, em cujo Liceu foi colocado, conforme já noticiámos, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o ilustre Professor Sr. Dr. Feliciano Ramos, ex-Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, a quem nos cumpre agradecer, muito reconhecidamente, a penhorante atenção das palavras que se dignou dirigir-nos, renovando os nossos votos de muitas prosperidades.

## Tempos difíceis...

Vão difíceis os tempos! As classes pobres passam privações que ninguém pode contestar. A vida, fardo enorme, torna-se-lhes de cada vez mais pesada, dadas as circunstâncias anormais da hora que o Mundo vive.

Coisas há que são inevitáveis e de que ninguém tem culpa; mas muitas outras poderiam desaparecer, pois são geradas unicamente pelo egoísmo e pela maldade dos homens.

Esta é a verdade dura, mas é a verdade!

Em Guimarães está a passar-se uma hora grave com o problema do pão. O povo vê-se privado do seu alimento principal, sem que possam ser acusadas de desleixo ou de falta de vontade as Autoridades, pois estas têm trabalhado conscienciosamente a favor da população humilde.

Mas o milho escasseia nesta altura e não há remédio a dar-lhe. Entretanto, o mal poderia ser algo atenuado.

Nas padarias fabrica-se pão de vários tipos, na sua maioria dos chamados superiores, que é vendido consoante as tabelas estabelecidas. Os pobres não tendo o seu pão de borra, sujeitam-se a comprar aquele com grande sacrifício, porque alguma coisa há-de comer.

Acontece, porém, que as revendedeiras, espalhadas pela cidade, fazem grandes fornecimentos desse pão, vendendo-o depois com o lucro de quatro e cinco tostões em quilo àqueles que não o encontram nos estabelecimentos onde é fabricado e onde depressa se esgota.

Ora isto não está bem! Já basta ao pobre o que basta!

É necessário que as Autoridades obriguem as padarias a vender o pão ao público, evitando dessa forma que ele seja mais sacrificado pelas citadas revendedeiras.

Parece-nos que isto é justo e fácil...

## Para grandeza de Guimarães

No Museu Regional de Alberto Sampaio acabam de dar entrada cinco obras-primas da pintura Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Cinco quadros que podem considerar-se, sem favor, os melhores trabalhos em pintura que Guimarães possui.

Quatro tábuas do século XV representam os volantes do Tríptico que, naquele século, pertenceu à Confraria dos Serviços de Santa Maria, erecta na Capela de São Braz, do claustro da Colegiada vimaranense. Duas das elegantes e grandes tábuas representam a *Anunciação da Virgem*, e as duas restantes contêm, respectivamente, as imagens de *São Braz* e de *São Jerónimo*.

Fica assim documentado, entre nós, o tríptico gótico de uma das mais nobres e antigas corporações religiosas de Guimarães.

O quinto quadro representa o retábulo que, no século XVI (seu início), foi pintado para a velha igreja paroquial de São Miguel do Castelo. Ficamos sabendo, por este notável documento artístico, que o retábulo da igreja românica

comportava as imagens de São Sebastião, São Miguel e Santa Catarina. A tábuas que representava São Sebastião desapareceu, restando agora no grande quadro as imagens de *São Miguel* e de *Santa Catarina*, em toda a pujança do seu colorido primitivo. A bela obra, que o Estado agora devolveu emoldurada, como as demais, em talha doirada, é um trabalho de singular delineamento e grandeza.

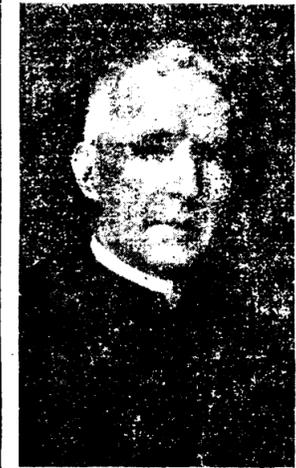
Descobertos já, pelo Director do Museu Regional de Alberto Sampaio, os documentos pictoriais respeitantes aos retábulos quinhentistas das igrejas paroquiais de Santa Marinha da Costa (obra de Frei Carlos) e de Taboado (obra de António Vaz), acrescentam-se-lhes agora os retábulos da Confraria do Serviço de Santa Maria e de São Miguel do Castelo, e ninguém conscientemente deixará de dizer que se fez agora, para prestígio e riqueza do concelho, aquilo que nunca se tinha feito, por ignorância ou preguiça.

Bem diz o povo: a tenda quere-se com quem a entenda!

## Foi nomeado Arcipreste

o Rev. João do Carmo da Cruz Magro

Em substituição do pranteado sacerdote Monsenhor João A. Ribeiro, acaba de ser nomeado pároco da freguesia de Santa Maria da Oliveira de Guimarães e Arcipreste do mesmo julgado eclesiástico, o Sr. P.º João do



Carmo da Cruz Magro, que até à data desempenhou as funções de pároco da freguesia de S. João de Airão, deste Concelho.

O ilustrado sacerdote goza em todo o Arciprestado das maiores simpatias, tanto no meio do clero como no dos fiéis, tendo-as sabido conquistar pelo seu zelo apostólico, pelas primorosas qualidades de inteligência que possui e, ainda, pela ponderação com que sempre resolve quaisquer problemas, por mais graves que sejam, que se lhe depaerem.

Estas qualidades valerem-lhe a estima unânime do clero e o alto apreço de quantos amam a virtude e o bom desempenho da nobre missão de pároco.

Ainda no último *Sinodo* foi ele escolhido para representar o clero de Guimarães, e a sua voz, ponderada, sensata, calma, foi sempre ouvida com muito carinho e respeito.

O lugar para que o Rev. João do Carmo Magro acaba de ser nomeado é, por assim dizer, o prémio de uma vida consagrada ao alto ideal de salvar as almas, desde a sua ordenação sacerdotal em 10 de Março de 1900, até agora que se vê à frente de um Arciprestado, onde por certo muito vai actuar o seu espírito organizador e culto.

O novo Arcipreste foi professor e Prefeito do Seminário-Liceu de Guimarães e aí soube ministrar o ensino com larga proficiência.

Mais tarde, a 21 de Junho de 1907, foi colocado na freguesia de S. João de Airão, como pároco colado, mas veio a retirar dali para o Brasil, após o advento da República em 1910, por lá se conservando até 1918. Regressou, então, a Portugal, sendo em seguida nomeado pároco da freguesia de Moreira de Rei, Fafe, onde a sua obra ficou bem assinalada. Mais tarde voltou para S. João de Airão onde se conservou até à data.

O Rev. João do Carmo Magro tem percorrido toda a Arquidiocese de Braga, por vezes, em constante serviço de pregação. A sua palavra é sempre escutada com interesse e através dela muitos e preciosos ensinamentos sabe dar-nos, como Apóstolo, que é, dessa nobre cruzada da salvação das almas.

O Rev. Magro terá como seus coadjutores do paroquial de Santa Maria da Oliveira, os Rev.ºs Manuel da Silva e António de Castro Xavier Monteiro.

O acto de posse do novo Arcipreste deve realizar-se dentro em breve, em data que não está ainda designada.

O novo Arcipreste de Guimarães foi discípulo do actual Bispo do Porto Sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, tendo frequentado o Seminário Liceu de Guimarães.

A sua nomeação para aquele cargo foi bem recebida em todo o Arciprestado, uma vez conhecidas as altas qualidades que exornam o devotado Apóstolo da Igreja.

O Sr. P.º João do Carmo da Cruz Magro tomará posse do seu cargo, terça-feira, 13, às 15 horas. A 21

## Presidente da Câmara Municipal

Por motivo da passagem do seu aniversário natalício, ocorrido na passada quarta-feira, o ilustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos recebeu os cumprimentos de muitas individualidades em destaque no nosso meio, Direcções dos Grêmios, Sindicatos e outros Organismos, Mesas da Santa Casa da Misericórdia, Ordens Terceiras, Casas

do Povo, Juntas de Freguesia, Direcções do V. S. C. e dos B. Voluntários, Funcionalismo, etc., etc.

Pelo seu gabinete passaram no referido dia muitas pessoas da maior respeitabilidade que foram saúdar o prestigioso Presidente da Câmara, tendo S. Ex.ª recebido, também, inúmeros telegramas de felicitações, vindos de vários pontos do País.

## No meu cantinho

Entre os nossos Jornalistas de mais aparatada pena e de mais provada cultura, ocupa um lugar de saliente relêvo aquele braço direito de *Nemo* que se chama Pedro Correia Marques.

Há dilatados anos que o seu labor jornalístico tem vindo num progredir bem acentuado e nunca Fernando de Sousa teve ao seu lado Colaborador de mais forte envergadura.

De quando em quando a pena de Correia Marques arranca um assunto que prende e surpreende.

Ao passar em 2 do corrente os 50 anos sobre a morte de Renan, *A Voz* brinda os seus leitores com um artigo magistral com a epígrafe *Meio Século Volvido*.

Todo o artigo é uma formosa síntese do labor literário e científico de Ernesto Renan.

A doçura do seu estilo e o veneno subtil da sua doutrina fazem que Renan ofereça mais perigo que o mesmo Voltaire.

Correia Marques recorda muito bem como Isabel Le-seur leu a *Vida de Jesus*, de Renan, e com a sua alta inteligência, após o primeiro encantamento pela beleza do estilo, achou o livro fraco como obra de História.

Lembra também muitos dos nomes que seguiram as pegadas de Renan e muitos mais dos que combateram denodadamente.

O último quartel do século

XX teve em Renan uma personagem da mais intensa discussão.

Vogué, logo após a morte de Renan, disse na *Revue des Deux-Mondes* que era preciso que passasse meio século para se averiguar se o formidável *Cratólogo* servira ou deservira a ideia religiosa.

É à volta dessa afirmação de Vogué que o eminente Correia Marques nos encanta com o seu estudo de tanto preço.

\* \* \*

Artigos do tômo deste deveriam ser publicados de modo a serem facilmente guardados.

Não atendem a isso os Srs. Paginadores e já em tempos que vão longe o mesmo Correia Marques quis justificar um corte triplicado de certo artigo de valor.

Ora valha-nos Deus, Correia Marques!

G.

## DR. ALFREDO BRAVO

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Praça D. Afonso Henriques, 6

GUIMARÃES

Telefone 285

Retomou a clinica.

# HOMENAGEM a José de Pina

Aumenta de dia para dia o entusiasmo entre os antigos discípulos do Mestre José de Pina, pela homenagem que brevemente lhe vai ser prestada. O número daqueles que deram a sua adesão e cujos nomes dentro em poucas semanas vamos publicar nestas colunas, é já muito elevado.

A propósito, transcrevemos a carta que o distinto Poeta e nosso querido Colaborador e Amigo, Sr. Delfim de Guimarães, acaba de dirigir-nos:

«Meu caro Antonino  
.....  
Então temos Homenagem ao nosso querido Zé de Pina?  
Eu de alma e coração lá serei — a não ser que a alma, nessa data, me tenha voado ao céu e o coração se tenha deixado roer pelos vermes do nosso Campo-Santo.  
Peço, portanto, me inscreva, pelo sim pelo não, no rol dos cábulas que vão homenagear o sábio e devotado Mestre.  
E lá serei, se Deus quiser.  
Do amigo sempre às ordens  
Gaia, 6-X-92

## Delfim de Guimarães. Sir Bealfour

De visita ao nosso prezado amigo Sr. A. S. Lima, da Casa da Rampa (Costa), esteve ontem nesta cidade Sir Bealfour, Ministro Inglês.

## BRINDE MENSAL oferece a

## Sapataria Luso.

## LIÇÕES DE

Português, Francês, Inglês e Alemão, dá professora com o curso da Faculdade de Letras de Coimbra.  
Falar na R. da Rainha, 129. 221

## CONTRA O FRIO

calçado de agasalho  
Grande sortimento.  
SAPATARIA LUSO.

## Congregação do Amor de Deus

## FESTA COMEMORATIVA

No Asilo de Santa Estefânia, anexo à V. O. T. do Carmo, realiza-se, hoje, com a maior imponência, uma festa comemorativa da aprovação das Santas Regras e Bojas de Diamante da Congregação do Amor Divino, pelo Santo Padre Pio XII, solenidade esta que foi precedida, ante-ontem e ontem, de diversas cerimônias religiosas e constará do seguinte programa:

- Na Igreja da V. O. T. do Carmo, às 8 e meia horas, Santa Missa;
- A's 10 e meia horas, Missa solene com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, sermão, Te-Deum e Bênção do Altíssimo.
- A parte coral será devidamente enfeitada pelo Seminário da Costa.
- Num dos salões do Asilo, às 15 horas, brilhante Sarau que constará de:
  - O Amor de Deus reina em nossos corações (canto);
  - Apresentação;
  - Hino do Santo Padre Pio XII;
  - Pastor Bonus (poesia);
  - Ginástica (o mar);
  - A cegonha;
  - Papóias;
  - Gloriosa data (poesia);
  - As cores, comédia com canto e dança;
  - 75 anos (poesia);
  - Esfalhada (dança minhota);
  - Avé Maria (comédia em 4 actos).

## Menina

Recebe-se em casa particular para ser tratada como pessoa de família. Carta a esta redacção com iniciais, M. M. 216

## Botas altas para água SÓ na Sapataria LUSO Guimarães.

horas, na Oliveira, haverá Adoração Solene em Acção de Graças.

Notícias de Guimarães cumprimenta respeitosamente o novo Arcepreste e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho da sua espinhosa missão.

# Vária

de António Nogueira:

Que vale eu não querer? O teu olhar, Como se estivesse ao pé de ti, No meu se reflete e me sorri Com doçura inefável e sem par!...

E' que éle, é profundo como o mar E o segredo que tanto lhe pedi, Guarda-o ainda avaramente em si Sem que eu pudesse tê-lo desvendado!...

Amas-me? Não? A dúvida subsiste Como pergunta a vaga imensidade, Sem resposta que a faça menos triste!...

Apenas sei a máguca que me invade Pensando neste amor que não desiste De mergulhar-me todo... na saudade!...

## Adagiário

Só se veja quem só se deseja.  
Quem mal cospe, em si cospe.

Boa demanda, má demanda, o escrivo da minha banda.

Cuida da roupa desde nova e da honra desde a juventude.

## Vocabulário

— *Badano* — parvo, tolo. E' assim usado no linguaggio popular da Beira, segundo vejo dos contos *Gente de Vieira* — de António Vitorino. Já tomei apontamento de termo parecido, apanhado na linguagem popular de Cabeceiras de Basto.

— *Um moio de anos* — 60 anos.

— *La como se roesse lentisco* — com travar amargo na boca.

— «Já está tudo por a manta de Judas. Frase da linguagem popular, que quere dizer, não sei porquê, que tudo está caro».

(Júlio Diniz — *Uma família Inglesa*).

— *lambaz* — espertalhão (Viana).

— *Abatanado* — café em chávena de chá.

— «Criar o bacio, plantar, unhar, cavar, redrar, podar, empar, enxirir, esladroar, espampar, atar, vindimar, pisar, aguardentar, lotar, expedir, carregar, são gestos e termos da lavoura e do comércio duriense.»

*Aguedo de Oliveira* — (Vinho do Porto).

— *Independer* — não ser dependente. (*Independer* em *Alvaro Lima* — História Literária de Eça de Queiroz).

— *primarismo* — de idéia primária.

— *demófilo* — por contraste, atenuado, com demifobo (ou). A nomenclatura é de *Vaugeots* e foi posto a circular no Brasil o termo por *Octávio de Faria*.

— *Decruar* — desbravar. Tirar do cru.

— *sítio amoroso* — lugar discreto onde dois namorados podem estar à vontade (Maia).

— *penecimento* — da palavra proposta pelo escritor brasileiro *Emílio Willems* (Dicionário de Etimologia e Sociologia) para definir a *selecção social*. Explicando, um jornalista brasileiro acrescenta: o *quintacolunista*, por exemplo, é um tipo *penecido*. Aceitou os valores estrangeiros por lhe serem úteis. Na França de hoje os *quintacolunianos* estão mandando».

— *brutesca* — (*Machado de Assis*).

— um *petiscallo* de dez anos: petiscallo — repazinho (*Britto Camacho*).

*Murras* — (Cabeceiras de Basto) as nódoas negras das queimaduras, provenientes de estarem com as pernas ao lume do lar.

*Fazenda* — (Cabeceiras de Basto) o rebanho de cabras no monte. O gado caprino.

*Rulo* — (Cabeceiras de Basto) berço de crianças.

*Restolho* — campo onde foi cortado o centeio e ficam os pés — restolho do centeio.

*Esfalhadas* — (Cabeceiras de Basto) — e no Barroso, onde, em Janeiro, metem os gados a pastar quando é preciso *relentar* ou *arrelegantar* a plantação do centeio. Mondar.

*Carõlho* (Cabeceiras de Basto) — carõlo.

## Homenagem

ao Dr. António do Amaral

Passando no próximo domingo, dia 18, o primeiro aniversário do falecimento do saudoso caudico vimezanense Sr. Dr. António do Amaral, a Delegação da Ordem dos Advogados desta Cidade promove uma sessão pública de homenagem à sua memória, a qual se efectuará às 11 horas daquele dia no Salão de Audiências do Tribunal da Comarca, sendo orador o ilustre Advogado e nosso prezado amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

# DESPORTO

## No primeiro desafio da época, o Vitória perdeu com o Boavista por 3-2. — Inicia-se hoje o Campeonato Distrital.

No primeiro encontro da época o Vitória não foi feliz. Jogando no seu campo com o Boavista, chegou ao fim da partida a perder por 3-2, resultado que, premiando embora o maior apêgo e esforço dos portuenses durante os noventa minutos, não condiz com as oportunidades que o vencido teve para triunfar. E' certo que tais oportunidades frustraram-se na maioria das vezes pela notada falta de contacto dos vimaranenses com o esférico, e outras, ainda, pela boa dose de *chance* que bafejou o guarda-redes visitante. Neste primeiro desafio, pois, o Vitória não deixou impressões satisfatórias. Quasi na generalidade os seus homens acusaram nitidamente o defeito, emperrando o andamento das jogadas e não lhes dando na maioria dos casos a finalidade mais aconselhada.

Todavia o que se verificou, e que em comêços de época é, aliás, naturalíssimo, não deveria ter sido aproveitado por certos *técnicos* para darem vazão aos seus *largos* conhecimentos, impingindo-nos em voz alta — que, felizmente, não chega ao céu — a sua *sabedoria* e os seus *critérios* julgados...

Que o grupo não jogou bem, estamos de acôrdo! E tanto assim que perdeu no seu campo com uma equipa que vinha a contar com a derrota. Mas daí a afirmar-se que «aquilo» não vale nada, vai distância de respeito... Os homens — que diabo! — é justo não esquecermos, são precisamente aqueles que na época finda deram bastante que falar no país e nos encheram de contentamento. Confiemos, pois, e aguardemos com «calma» que a *naquilha* desenferruge e acerte os movimentos...

Que há também na equipe determinado elemento que precisa de ser substituído, pois revela insuficiência para o lugar, é negável! Mas tenhamos serenidade, esperando que **quem pode** remedeie o mal da melhor forma. Sim, porque um jogador não se pode mandar fazer em barro ali na Cruz de Pedra!...

Nada, pois, de juízos antecipados e de vaticínios pessimistas.

O Boavista, com muita gente nova, ganhou a partida com certo merecimento. Os seus homens foram muito esforçados desde o princípio até ao fim. O receio da derrota levou-os no fim de contas ao triunfo. Embora o jôgo por eles desenvolvido não revele-se uma forma definida, foi mais agradável de seguir-se, e sobretudo mais positivo na zona de remate, de que o do adversário.

O reduto defensivo é bastante seguro e tanto o extremo-esquerdo como o médio-centro e interior-direito tiveram trabalho de mérito.

O Vitória na segunda parte viu-se privado do concurso de Ferraz, o que influíu de certo modo no resultado da partida. Mas isso não foi a causa principal, porque, afóra dois ou três elementos, todos os outros jogaram muito abaixo do normal. Mau contrôle de bola, chute incerto, pouco cuidado na elaboração dos esquemas e visível falta de interesse pelo menos em alguns.

Princípios de época e as tais *facilidades*...

Mas a coisa há-de melhorar! A primeira parte terminou com 2-1 a favor dos portuenses.

Por estes marcou o extremo-esquerdo e pelos locais Miguel.

Na segunda metade cada grupo fez um tento, sendo o do Vitória obtido de grande penalidade, transformada por Alexandre, e o do Boavista marcado pelo interior-direito. Arbitrou razoavelmente José Paredes.

Inicia-se hoje o Campeonato Distrital, a prova que mais apaixonava os desportistas da região.

Ao Vitória cabe-lhe defrontar, no seu campo, o F. C. de Famalicao, grupo aguerrido e valoroso que alimenta a justa aspiração de conquistar o título máximo do Distrito.

A tarefa do Vitória não será portanto fácil, requerendo que os seus homens ponham em prática os seus reais recursos.

Aos desportistas locais cabe o papel importante de lhes levar os seus incitamentos, facilitando-lhes o triunfo.

J. Gualberto de Freitas.

## Livros & Jornais

Revista de Guimarães — Recebemos o LII Volume (Janeiro-Junho) desta excelente revista, publicação da benemérita Sociedade Martins Sarmento. Como sempre insere curiosos estudos e é de magnífico aspecto gráfico, tendo saído das Oficinas da acreditada Tip. Minerva Vimaranense.

O sumário é o seguinte:  
— Correspondência entre Martins Sarmento e Rocha Peixoto;  
— O gravador Joaquim Manuel das Neves, por Pedro Vitorino;  
— A vida de um soldado, por Carlos de Passos;

— Retratos litografiados de artistas líricos, por Henrique de Campos F. Lima;

— Estudo de um plano de fomento colonial, por Alberto Cardoso de Meneses;

— Uma ceca sueva desconhecida, por Fernin Bouza Brey;

— A Biblioteca Sarmento;  
— No Vasto panorama da tradição histórica de Guimarães, por Eduardo Almeida;

— Albores de História Salmantina, por P. César Morán;

— Arqueologia e Prehistória em Espanha, por Mário Cardoso;  
— Conferência;  
— Boletim.

Boletim de Trabalhos Históricos — Recebemos o fascículo n.º 3 (Vol. VI) do excelente Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal de Guimarães, que continua os estudos ali iniciados.

O sumário do presente fascículo é o seguinte: *Para a História do Arcebispado de Braga; Inquirições sobre a pureza do Sangue*. Trabalho que revela estudo e competência.

Bom aspecto gráfico. Tip. Minerva, de Famalicao.

## Marinheiros de amanhã

No dia 4 do corrente partiram, no navio-escola «Sagres», os novos cadetes — que têm por piloto Afonso de Albuquerque — e os novos alunos-marinhoeiros, para uma viagem de adaptação que se prolongará por cinco meses; igualmente partiram no mesmo dia e no navio «Afonso de Albuquerque», os novos guardas-marinhas que pertencem aos cursos do Fundador e do Restaurador. A sua viagem de instrução prolongar-se-á pelo mesmo período de tempo.

Reunidos — no espírito e na capacidade de acção daqueles rapazes que os evocaram como modelo e guia — D. Afonso Henriques, D. João IV e Afonso de Albuquerque. Três nomes, três épocas, três símbolos. Independência, perseverança, heroísmo, dilatação da Fé e do Império — renovo permanente de uma raça sempre jovem!

Antes da largada, os marinheiros de amanhã, aqueles em quem Portugal confiadamente vê os continuadores das nossas grandes tradições marítimas, ouviram missa, em Belém, como há séculos outros marinheiros portugueses o faziam — antes mesmo de erguidos os Jerónimos, os Jerónimos cujas pedras nos falam sempre, e só por si, de promessas oceánicas bem cumpridas.

Portugal de hoje tem bons navios de hoje. Bons marinheiros de hoje. E, como a cada passo alegremente se verifica, a certeza de os ter também amanhã.

# Sobre Turismo

O nosso prezado colega do Pôrto, «*Jornal de Notícias*», na sua secção *Notas Políticas* e no dia 29 de Setembro findo, trazia as seguintes considerações que transcrevemos, com a devida vénia:

«Só quem viaja pode conhecer o valor positivo ou negativo que o turismo representa na vida de uma nação. Burocraticamente, não se sabe mais do que o que nos vão dizer — nem sempre a verdade. Os juízos são, por esse motivo, errados, porque fazem-se à base de uma informação menos verdadeira. Já dissemos mais de uma vez que alguns aspectos do nosso turismo honram-nos. Prova que pertencemos já a uma nação com elevadas noções. Demonstra, em uma palavra, que não vivemos num ambiente atrasado. Isso só nos pode dignificar. Há, contudo, outros pormenores bastante críticos para o prestígio que precisamos gozar. E só indo ver e só indo examinar poderemos fazer dele a critica merecida, para que se corrijam as deficiências, se limpem as arestas, se faça obra limpa como convém aos nossos interesses.

Vimos de percorrer uma boa parte do Minho. A falta de transportes tornou menos intenso o movimento. As estatísticas asseguram que o número de turistas em trânsito é menos, em alguns pontos numa redução de mais de cinquenta por cento. Todavia, o número dos que permanecem é maior. As pessoas possuem limitados recursos de transporte e estacionam no mesmo, o que não sucederia se se pudessem desviar. Cada uma das localidades, por esse motivo, deveria ter convenientemente organizado o turismo. Os indivíduos que vão para uma localidade onde não têm relações individuais precisam, pelo menos, relacionar-se com o turismo. Pois a tal respeito, este ano, parecemos-nos muito mais deficientes os meios de turismo. Fêz-se, a tal respeito, progresso de carangueijo...

Guimarães, em relação ao Minho, continua a levar as lampas. Ali há turismo e do melhor. Algumas famílias das nossas relações, que por lá passaram, vieram encantadas. O turismo é uma realidade, portanto, uma verdade. Estivemos, também, no berço da nacionalidade. Não necessitamos dos socorros do turismo. Uma vez tivemos de lançar mãos deles e os resultados foram dos mais lisonjeiros. Tivemos, então, ensejo de os elogiar. E não temos de nos arrependermos, porque não desmereceram as nossas palavras. Não sucede, infelizmente, o mesmo em outras localidades, que têm a importância turística de Guimarães. Para o facto chamamos a atenção do Secretariado da Propaganda Nacional. Mande ali um seu delegado com olhos de ver e talvez preencha algumas abundantes laudas de papel no seu relatório. Há ali bastante para criticar.

Dar-lhe-emos hoje, apenas um exemplo, mas do que melhor conhecemos. Trouxemo-lo nos nossos apontamentos, como o fim de lho oferecer. Diz respeito a Santo Tirso. O turismo ali é pouco mais do que mera hipótese. A entidade competente, preocupou-se, unicamente, com o Parque — na verdade maravilhoso e quicá único do País — deixando o resto.

Contratou uma orquestra para ilustrar o bar, por sinal, também, recomendável, não se lembrando que a vida dos hotéis locais precisa do mesmo modo, dêsse atractivo. Porque não há-de a Orquestra, uma vez por outra, tocar nos hotéis? Estes e os seus hóspedes não pagam para o turismo? Depois, a repartição competente só de espaços está aberta. O respectivo funcionário efectivo, assoberbado com outros afazeres oficiais nem sempre, como conviria, pode dar-lhe a devida assiduidade. Por outro lado, quando se vai solicitar uma informação raras vezes se obtém resposta positiva. Há, mais aspectos. Virão de outra vez.»

J. A. da Cunha Machado.

# UM MELHORAMENTO EM ABAÇÃO

O Sr. Domingos Pinto Martins, residente no Pôrto, onde é conceituado industrial, resolveu oferecer à Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Abação, para uso do público, uma fonte que mandou construir, a expensas suas, no lugar da Bouça do Cruzeiro da mesma freguesia.

O acto da entrega efectuou-se no passado domingo e fêz-se com a maior simplicidade, quasi em família.

Assistiram além do Sr. Domingos Pinto Martins e algumas pessoas das suas mais íntimas relações, os membros da respectiva Junta de Freguesia. Na sede desta, procedeu-se à leitura da respectiva acta em que se diz que o Sr. Domingos Pinto Martins ofereceu ao público, para seu consumo doméstico, a referida fonte e se presta merecida justiça às suas boas intenções.

O Sr. Manuel Alves Ferreira de Almeida, Presidente da Junta, que presidiu ao acto, regozijou-se pelo facto de ver restaurada uma antiga fonte pública, melhoramento de muita importância para o povo de S. Cristóvão de Abação.

Seguidamente todos os assistentes se deslocaram ao local da fonte, fazendo-se, então, com a mesma simplicidade, a sua inauguração oficial. Falou em nome da Junta o seu secretário Sr. José Peixoto que louvou o gesto do Sr. Domingos Pinto Martins e fêz breves considerações à volta daquele melhoramento.

Quando em 1940 se fêz o recenseamento geral da população Portuguesa a questão da divisão das freguesias da Cidade avivou. Tem-se escrito muito a este respeito e todos estão fartos de saber que o Hospital, Teatro, Escolas Centrais, etc., etc., não pertencem às freguesias da Cidade mas sim às circunvizinhas. Quando se fala na população geral da Cidade apenas se dizem mentiras porque afinal uma grande parte da população fica nas freguesias que nos circundam, como sejam principalmente Azurém, Urgezes, Creixomil e ainda a Costa. E' necessário, pois, integrar toda a zona da Cidade nas suas freguesias. Para isso é preciso um entendimento entre a Autoridade Civil e a Eclesiástica, para não acontecer como por exemplo na Póvoa de Varzim onde dividiram a freguesia da Matriz em três, isto na parte eclesiástica, e na civil ficou como até aí. Isso não está certo. Este problema não é difícil, porque as freguesias de Urgezes e Creixomil têm progredido para outros lados, só Azurém é que talvez mais sofre. Integrando como já disse toda a zona da Cidade, ou mais ainda, nas suas freguesias, poder-se-ia constituir mais duas freguesias. A de S. Miguel do Castelo, que no poder eclesiástico ainda existe, embora anexa, e a outra podia ser na igreja de S. Lamaso, ficando assim assegurado o culto desta igreja, especialmente ao nosso patricio, Papa e Santo.

Não cito números, mas atendendo à grande parte a integrar, como seja quasi metade da Rua de D. João I, Avenida dos Pombais, todo o Bairro da Cruz de Pedra, grande parte das Avenidas Nova e Velha, Ruas Triunfante Coelho e da Liberdade, metade das Ruas d'Arceia e Francisco Agra, Bairro Camarário da Estrada de Fafe, e ao desenvolvimento que a nossa Cidade ultimamente tem tido para os lados mais conhecidos por Obras Novas, Avenidas dos Palmeiros e Pombais, Rua Paio Galvão, etc., tudo ajuda para a constituição das duas freguesias. No entanto é um assunto que merece muito estudo e ponderação, mas para daqui a meia dúzia de anos não acontecer como hoje, estas freguesias devem de ser traçadas com larga visão.

J. A. da Cunha Machado.

## As freguesias da Cidade

J. A. da Cunha Machado.

## Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

## Delegação de Braga

## NOTA OFICIOSA

Por este meio, tornam-se públicas, para conhecimento das entidades patronais, as seguintes instruções para execução do decreto-lei n.º 32.193, de 13 de Agosto de 1942:

«Para os efeitos do disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193, deverão as entidades patronais fazer constar do registo de horas extraordinárias, a que se refere o artigo 16.º da Lei n.º 1952, as contribuições para o Fundo Nacional do Abono de Família, relativas a cada empregado ou operário, por cada hora de trabalho extraordinário, e o respectivo total mensal. Aquele registo, — Mapa de ordenados ou salários e descontos por trabalhos executados fora do horário normal — deverá referir-se ao mês e ano a que diz respeito, ao nome e localidade da entidade patronal e à data do despacho de autorização, e deverá conter: o nome dos empregados ou operários, o ordenado ou salário médio diário, o ordenado ou salário por hora normal. Se o trabalho extraordinário fôr realizado em

## NAUTILUS I

Calçado para criança.  
SAPATARIA LUSO.

## QUINTAS

Compram-se 1 ou 2 quintas que paguem 9 a 10 carros de medidas de 20 litros, com estrada até à porta ou perto, na área de Guimarães, Taipas, Vizela, Ronfe ou S. Torcato.

Não se trata com intermediários.

Carta à Redacção, J. Silva.

## ESPINGARDA

VENDE-SE em estado de nova  
Auguste Francet, (autêntico) 2 ca- nos, moxa, calibre 12, camera 70 m/m. Informa-se na Redacção.

dias úteis fará menção do acréscimo do ordenado ou salário, o número de horas, o ordenado ou salário por hora suplementar, a contribuição para o Fundo Nacional do Abóno de Família (artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193) por hora suplementar e o total mensal e, finalmente, o total líquido para o trabalhador. Se o trabalho extraordinário for prestado no dia de descanso semanal, terá de ser feita referência ao acréscimo do ordenado ou salário, ao número de horas, ao ordenado ou salário por hora extraordinária, à contribuição para o Fundo Nacional do Abóno de Família (artigo 2.º do decreto-lei n.º 32.193) por hora extraordinária e o total mensal, e, ainda, o total líquido para o trabalhador. Do mapa referido deve ainda constar a data da entrega das importâncias descontadas ao Fundo Nacional do Abóno de Família, o total líquido a receber pelo empregado ou operário e as rubricas dos empregados ou operários.»

As contribuições para o Fundo Nacional do Abóno de Família serão depositadas, até ao dia 8 do mês seguinte àquele a que respeita o trabalho extraordinário, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias de depósito em triplicado, do seguinte modelo:

Guia n.º ... Esc. ....\$...

FUNDOS DIVERSOS

Vai F ..... com domicílio em ..... entregar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a quantia de (por extenso) ..... respeitante a metade do aumento sobre a remuneração normal do trabalho do seu pessoal, nos termos do artigo 2.º e seu § único do decreto-lei n.º 32.193, de 13 de Agosto de 1942, e relativa ao mês de ..... de 19 ..... para ser creditada na conta pertencente ao Fundo Nacional do Abóno de Família, com sede em Lisboa.

..... de ..... de 19 .....

O Depositante,

Dos exemplares da guia restituídos ao depositante, ficará em poder da entidade patronal, para efeitos de fiscalização, e o outro será enviado, no prazo de 5 dias, ao Delegado Distrital do I. N. T. P., para efeitos de visto.

Para completo esclarecimento das dúvidas que possam surgir, devem as entidades patronais dirigir-se aos Organismos Corporativos (Grémios Sindicatos e Casas do Povo) do Distrito, onde encontrarão o modelo do mapa e da guia, e onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos de que careçam.

O Delegado.

LUSO!

Calçado de luxo para senhora. Sapataria Luso.

da cidade

Diversas Notícias

Liga Operária Católica

Na sede deste Organismo, à Rua de S. Dâmaso, realizou-se no domingo passado, como fôra anunciado, a festa de homenagem aos sócios auxiliares e simpatizantes, que decorreu, como era de esperar, com muito brilho e teve uma assistência numerosa e selecta.

Usaram da palavra, proferindo interessantes discursos alusivos à festa, bordando oportunas considerações os Srs. Paulino Lobo e Constantino Alves, tendo sido levada à cena, com geral agrado, pelo grupo cénico «Mocidade Alegre» a peça em 2 actos, original do nosso bom amigo Sr. João Xavier de Carvalho, «HELENA» O Sarau foi abilitado pela Orquestra Vimaranesa, sob a direcção do nosso bom amigo Sr. António Guise, tendo estado ao piano a gentil pianista Sr.ª D. Margarida Policarpo.

A festa deixou em todas as pessoas que assistiram a mais agradável impressão.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Fiscalização de Higiene

A Câmara Municipal nomeou para

Fiscal de Higiene e Limpeza o Sr. Alfredo da Costa e Silva.

O temporal de 4.ª-feira

Ao fim da tarde de 4.ª-feira e durante a noite do mesmo dia, a cidade esteve debaixo de forte tempestade. Trouvou bastante e caíram grandes batedas de água.

Em consequência do temporal a iluminação pública faltou por algumas vezes, avariaram diversos telefones e produziram-se inundações em alguns pontos da cidade.

Uma fâscia atingiu o palacete do importante industrial e nosso bom amigo Sr. Belmiro Mendes de Oliveira, ainda em construção, ao cimo da rua de Santo António, em frente à rua Dr. Joaquim José de Meira, causando estragos na casa de banho e outras dependências, assim como nos telhados. Também resultou ficar algo ferido um operário que ali se encontrava e teve de ser pensado no Hospital da Misericórdia.

Movimento hospitalar

Por que se esgotou a capacidade do Hospital Geral de Santo António (Misericórdia), facto de que se ocupou na sua última sessão a respectiva Mesa Administrativa, os doentes estão a ser internados nos outros Hospitais da cidade — S. Francisco e S. Domingos — conforme o que ficou assente entre a referida Mesa e os Srs. Presidente da Câmara e Delegado de Saúde, depois de ter sido dado o necessário consentimento pelas Mesas Administrativas das V. O. Terceiras em referência.

Escola Industrial e Commercial

Na terça-feira, dia 7, às 21 horas, fêz-se, na forma dos anos anteriores, a inauguração solene do ano lectivo na Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda». Presidiu o director do mesmo estabelecimento de ensino Sr. Escultor António de Azevedo, assistindo os professores e muitos alunos, tendo se procedido à distribuição de alguns prémios.

No acto fêz uma alocução o distinto Professor Sr. Mário de Sousa Meneses.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão de 6 do corrente, deliberou:

Pedir autorização superior para proceder, por administração directa, à obra de rectificação de terraplanagem e pavimentação do lanço de estrada de Lordelo a Guardizela, da estrada municipal que vai de Lordelo a Vila Nova de Sande; associar-se à homenagem que um grupo de Câmaras Municipais do Distrito de Braga vai promover aos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações. Deferiu ainda alguns requerimentos e autorizou vários pagamentos.

Vinho novo

O vinho da nova colheita regula entre 1.400\$00 a 1.600\$00 a pipa.

Falta de pão

Nota-se, desde há dias a esta parte, falta de pão de milho nas padarias, o que prejudica imenso as classes pobres que se vêem assim privadas do seu indispensável alimento. Sabemos que não cabe ao Sr. Presidente da Câmara a responsabilidade de tal falta, visto que sempre se tem interessado pelos pobres como ninguém ignora. De esperar é, pois, que as coisas se normalizem quanto antes para que as classes trabalhadoras não sejam mais prejudicadas.

Bairro Económico de Urgezes

Pelo Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social foram atribuídas as seguintes moradias do Bairro Económico de Guimarães, na freguesia de Urgezes:

A João Alves, a moradia n.º 12; a Gaspar Costa, a n.º 24; a Custódio Silva, a n.º 67; a Manuel Freitas, a n.º 11; a Francisco Ferreira dos Santos, a n.º 36; a Domingos do Espírito Santo Machado; a Inácio Alves, a n.º 63 e a Armando Fernandes, a n.º 69

Liceu de Martins Sarmento

Foi nomeado professor do 6.º grupo do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, o Sr. Dr. Fernão Malinhas Pereira.

Academia Vimaranesa

Em reunião da Academia Vimaranesa de 10 do corrente foi escolhida a Mesa da Academia para o ano lectivo 1942-43, ficando assim constituída:

Presidente, Fernando Loureiro Moreira; Vice Presidente, Joaquim Luís Ribeiro de Sousa; 1.º Secretário, Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro; 2.º Secretário, António R. de Oliveira Ramos; Tesoureiro, Fernando José de Freitas Pastor;

Teatro Jordão

HOJE

As 15 e às 21 e meia horas

MATINEE SOIREE

A Minha História

Um romance de amor e sofrimento, de esperança e audácia, que é a coroa de glória de

CHARLES BOYER

ao lado de

GODDARD e OLIVIA DE HAVILLAND.

QUINTA-FEIRA, 15:

Um filme grandioso

SUSPEITA!

COM

JOAN FONTAINE e CARY GRANT.

Enceradores da Rua de S. Luís

AMADO & AMADO, L.ª

Rua de S. Luís, 17 a 19 — PORTO Telefone n.º 2077

ESPECIALIZADOS em enceramentos e envernizamentos de soalhos em qualquer estado, cortices, parquets, tectos, mobiliários, balcões e armações.

Limpezas, lavagens de montras e frontarias; Limpezas de todos os metais cromados; Limpezas interiores executadas com máquinas próprias.

Vendedores da Cera «Sellm», em tôdas as côres, para soalhos, cortices e oleados, etc.

Representante nesta Cidade:

ANTÓNIO GUISE.

Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório

DO DISTRITO DE BRAGA

Previnem-se todos os filiados que pretendam inscrever-se na categoria de guarda-livros, que os respectivos exames se realizam nos dias 15, 16 e 17 de Outubro, na sede do Grémio do Comércio, devendo o requerimento ser feito para a sede do Sindicato, acompanhado da importância de Escudos 5\$00.

219

veira Ramos; Tesoureiro, Fernando José de Freitas Pastor.

Em seguida foi assim constituída a Comissão das Festas Nicolinas:

Presidente, Fernando José de Freitas Pastor; 1.º Secretário, Mário Augusto Monteiro Dias de Castro; 2.º Secretário, Miguel Ribeiro de Oliveira Ramos; Tesoureiro, Fernando Loureiro Moreira; Vogal, Joaquim Luís Ribeiro de Sousa.

Agradecemos a gent leza dos cumprimentos que nos foram apresentados pela Mesa da Academia Vimaranesa.

IMPÉRIO!

Calçado para homem.

Colecção de inverno.

SAPATARIA LUSO.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Da sua Casa de Batoucos regressou a Lisboa o ilustre médico e nosso prezado amigo, sr. Dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, que há dias nos deu a honra da sua visita.

Acompanhado de sua esposa regressou a Lisboa o distinto Magistrado e nosso bom amigo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos.

Com sua família regressou de Vila do Conde o nosso bom amigo, sr. Luís Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).

Esteve entre nós o nosso bom amigo e ilustre oficial do Exército, sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Regressou à Póvoa de Varzim, de cujo Liceu é tintina professora, a

nossa gentil conterrânea senhora D. Angélica Pizarro de Almeida.

Regressou a Chaves, de cujo Liceu é, também, distinto professor, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Com seu pai, regressou das Caldas dos Taipas à sua Casa de Arões (Aufe) a senhora D. Maria das Dores Basto.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. Joaquim Alberto César.

Regressou da sua casa da Corredoura (S. Torcato), o nosso prezado amigo e distinto funcionário da Secretaria da Câmara Municipal, sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Com sua família tem estado nas suas propriedades do Miogo, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Francisco Lage Jordão.

Regressou a Santa Eulália (Lesle), onde é pároco, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. P.º António Pereira.

Regressou das suas propriedades de Gonça o importante industrial e nosso prezado amigo, sr. José Torcato Ribeiro.

Também regressou, com sua esposa, a esta cidade, o nosso bom amigo sr. João de Almeida Ribeiro.

Esteve entre nós, na passada quinta-feira, o nosso estimado conterrâneo e amigo e distinto oficial do Exército, sr. Tenente Coronel António de Quadros Flores.

De Fermentões regressou a esta cidade a família do conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães.

Das suas propriedades de S. Lourenço de Selho regressou a esta cidade a família do nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Com sua família regressou de Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Partiram para Lisboa os nossos

prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado e José Faria Martins.

Regressou, com sua esposa, da sua Quinta de Baióm, Taipas, o nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. dr. Alfredo Pezoto.

Nascimento e baptizado

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. José Gilberto Pereira.

O baptizado realizou-se na quinta-feira, na igreja parquial de S. Sebastião, recebendo a criança o nome de José Gilberto.

Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo e conceituado farmacêutico local sr. José Leite Dias Machado e sua esposa.

Aniversários natalícios

Faz anos no próximo dia 13 o nosso bom amigo e activo viajante da importante Casa Sousa & Coelho, desta cidade, sr. José Maria Nunes de Vasconcelos.

No dia 15 do corrente faz anos o nosso bom amigo e distinto professor e inteligente Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio de Guimarães, sr. Luís Filipe Coelho, a quem abraçamos, desejando que aquela data se repita por muitos anos.

No mesmo dia faz anos o nosso prezado amigo e hábil solicitador desta comarca sr. Augusto Joaquim da Silva, a quem igualmente felicitamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

No dia 18 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto Presidente da Junta de Turismo das Taipas e da Casa dos Pubres, da mesma vila, sr. Tomaz Rocha dos Santos, a quem felicitamos.

Também faz anos no próximo dia 16 o laureado académico sr. Fernando Francisco Moreira Loureiro.

As nossas felicitações.

Fêz anos, há dias, o nosso bom amigo sr. Augusto de Aguiar, inteligente funcionário da Repartição de Engenharia da Câmara Municipal de Guimarães. Tarde, embora, as nossas felicitações.

No dia 13 passa o 1.º aniversário do interessante menino Francisco Albano, filho estremeado do nosso prezado Director e de sua esposa.

Muitos parabéns.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Têm passado melhor dos seus padecimentos os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e José Mendes Guimarães.

Desejamos a todos o breve e completo restabelecimento.

Para Calçado, recomendamos

a V. Ex.ª a

SAPATARIA LUSO.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim António de Castro

Na sua residência, à rua Dr. Bento Cardoso e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na quinta-feira, à noite, contando 37 anos de idade, o nosso estimado conterrâneo Sr. Joaquim António de Castro, irmão dos nossos prezados amigos Srs. Manuel António de Castro, inteligente guarda-livros, e J. António de Castro Júnior e das Sr.ªs D. Adélia Passos de Castro, D. Maria Passos de Castro e D. Adélia Passos de Castro e cunhada da Sr.ª D. Maria do Patrocínio Leite Lage de Castro.

O extinto, que possuía boas qualidades de carácter, encontrava-se doente há já alguns meses, tendo sido baldados todos os esforços feitos para o salvar.

O seu funeral realizou-se ontem, às 10 horas, na capela do Cemitério de Atouguia, com numerosa assistência, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações do finado e de sua família.

Por expressa determinação do extinto não foram feitos convites para o seu funeral.

A família enlutada mandou distribuir donativos pelas seguintes Casas de Caridade, em sufrágio da sua alma: Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Santa Casa da Misericórdia, Casa dos Pobres e Ordem de S. Domingos.

A toda a família enlutada e dum modo muito especial ao nosso bom amigo Sr. Manuel António de Castro, apresentamos sentidas condolências.

Mons. João Ribeiro

A Direcção do Grupo Excursionista «Amigos do Sagrado Coração de Jesus» manda celebrar uma missa, na próxima terça-feira, pelas 7 horas, na igreja da Oliveira, em sufrágio da alma do saudoso Mons. João António Ribeiro.

D. Maria Martins Gonçalves

Na capela da V. O. T. de S. Francisco e perante numerosa e selecta assistência, effectuou-se, na segunda-feira, o funeral desta bondosa senhora, que muito trabalhou, durante anos consecutivos, em prol das Oficinas de S. José, desta cidade, por onde deixou uma grande actividade.

Aos officios fúnebres assistiram muitas senhoras e cavalheiros, diversos sacerdotes, Direcção e internados das Oficinas de S. José, etc.

Após as cerimónias, o cadáver foi removido, com numerozo acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, ficando inhumado em jazigo de família.

Artur Mendes

Na sua residência, à rua de S. Dâmaso e após cruciantes sofrimentos, finou-se o Sr. Artur Mendes, que foi durante alguns anos empregado da Viação Auto-Motora, de Braga, sendo muito estimado no nosso meio. O seu funeral effectuou-se no domingo, à tarde, para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do extinto.

D. Maria-da Glória Borges

Na freguesia de V. N. de Sande (Taipas) finou-se, há dias, repentinamente, a Sr.ª D. Maria da Glória Borges, estremosa mãe dos Srs. Dr. Cristiano Monteiro Borges de Araújo, Alfredo Monteiro Borges de Araújo e Arnaldo Monteiro Borges de Araújo e sogra do distinto médico Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães.

O funeral da bondosa senhora effectuou-se com grande concorrência, tendo sido o cadáver sepultado no cemitério parquial.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Olívia Teixeira de Sousa Machado

Também se finou, com 90 anos de idade, na sua casa de Tarrío, da freguesia de S. Martinho de Sande, a Sr.ª D. Olívia Teixeira de Sousa Machado, tia do grande industrial de cutelarias Sr. José Fernandes de Carvalho.

A morte daquela senhora, que era dotada das mais belas qualidades, foi muito sentida, especialmente pelos pobrezinhos que ela constantemente socorria.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada e especialmente ao Sr. José Fernandes de Carvalho apresentamos sentidos pêsames.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pendem uns autos de Acção ordinária, em execução, que a firma Bernardino Jordão, Filhos & Companhia, Limitada, sociedade por cotas, com sede nesta cidade, move contra Albino Teles da Costa Ferreira e esposa D. Carmen Português Teles Ferreira, proprietários, actualmente residentes no Grande Hotel Portugal, na rua do Amparo, n.º 12, da cidade de Lisboa, para pagamento da quantia de 51.784\$25, importância do pedido e custas naquelle acção, e das custas que acrescerem. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, são citados os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem ao predito processo deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 7 de Outubro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Seraphim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Jutz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

PAILLARD (RÁDIOS) (FABRICO SUISSO) SÉRIE I 9 4 3 (Modêlo 431, Modêlo 433, Modêlo 434, Modêlo 435, Modêlo 438) Ouvi-los é preferi-los J. Camizão Júnior (Agente e Distribuidor geral no Norte) Rua Santa Catarina, 53-1.º TELEFONE, 5582 PORTO

# PAILLARD

(FABRICO SUISSO)

Pick-ups de cristal e magnéticos.  
Gira-discos, simples e duplos.  
Cambiadores automáticos de discos.

AGENTE E DISTRIBUIDOR GERAL NO NORTE:

## J. Camizão Júnior

Rua Santa Catarina, 53-1.º

TELEFONE, 5582

PORTO

### INSTRUÇÃO

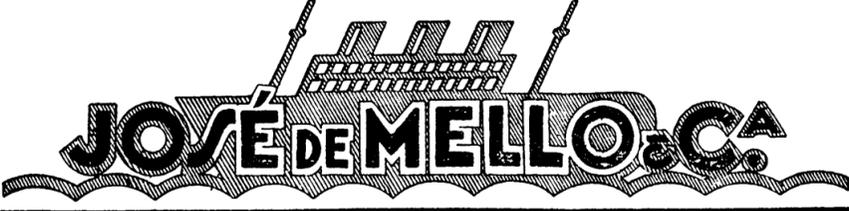
Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda

APROVEITAMENTO ANUAL DOS ALUNOS

#### Curso Comercial

Moral, 1.º ano — Ana Albertina do Sameiro Leite Ferreira, 11 val.; Armandina Machado Mendes, 11 val.; Aurora Fernandes da Costa, 10 val.; Maria Adelaide de Almeida Ribeiro, 12 val.; Maria do Céu Freitas da Mota, 13 val.; Maria Clotilde de Meireles Pinto Graça, 15 val., distinta; Maria Eduarda de Castro Oliveira Bastos, 12 val.; Maria Eugénia de Fátima Leite Ferreira, 13 val.; Maria Fernanda, 10 val.; Maria Filomena de Magalhães Sousa Bastos, 13 val.; Maria de Lourdes Vasconcelos Teixeira, 13 val.; Maria Odete da Silva, 14 val.; Maria Rute de Matos Ferreira da Costa, 14 val.; Matilde Isabel Martins de Abreu, 12 val.; Orquidea Alva do Nascimento Ferreira, 11 val.; Alberto Alfredo Mendes, 10 val.; António Joaquim da Silva, 10 val.; Fernando Machado Pinheiro, 14 val.; Fernando de Oliveira Martins, 11 val.; Francisco de Araújo, 11 val.; Rodrigo de Freitas Mendes, 11 val.; Vítor Augusto Marques dos Santos, 13 val.; Abel Ferreira Cardoso, 10 val.; Abílio Monteiro Borges de Araújo, 11 val.; Adrião Agostinho das Neves Saraiva, 10 val.; Agostinho Filipe de Sousa, 15 val., distinto; Alvaro Leite de Faria de Lemos de Magalhães, 10 val.; Anibal da Costa Rodrigues, 11 val.; António Maria de Queiroz Castro, 11 val.; Camilo Fernandes, 11 val.; Clemente José Marques Rodrigues da Cunha Ribeiro de Abreu, 10 val.; Eduardo Jaime da Silva Guimarães, 11 val.; Ernesto de Moura Peixoto, 11 val.; Eurico Rodrigues, 10 val.; Fernando José Dias Machado, 13 val.; Francisco Félix de Sousa, 14 val.; Francisco Manuel dos Santos Aguiar, 13 val.; Gil Mesquita Vieira de Andrade, 10 val.; Jacinto Arantes Gonçalves, 11 val.; Joaquim Marques Machado, 12 val.; Joaquim Pereira Leite, 11 val.; José de Castro Silva Guimarães, 11 val.; José Fonseca de Faria, 10 val.; Leandro de Jesus Leite Simões, 11 val.; Luís Duarte dos Santos Aguiar, 12 val.; Manuel Ferreira da Costa, 11 val.; Alberto Lopes da Cunha, 11 val.; António Magalhães e Sousa, 12 val.; António Marinho, 10 val.; António Custódio Gonçalves, 12 val.; António Jeremias Soares de Abreu, 13 val.; António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, 11 val.; Carlos Alberto de Sousa Melo, 13 val.; Casimiro Fernandes, 13 val.; Fernando de Sousa Melo, 11 val.; Hermanno Alves Pinto, 10 val.; João de Sousa, 12 val.; José Francisco Alves de Brito, 14 val.; José de Oliveira, 13 val.; Manuel Ribeiro, 10 val.; Manuel da Silva, 14 val.; Américo da Silva Bastos, 12 val.; João Paulo de Oliveira Mateiro, 11 val.; Felicidade Ribeiro Guimarães, 13 val.; João Torcato Mendes Simões, 12 val.; Luís Júlio Correia da Cunha, 11 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 28 alunos.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**

**PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

ra, 10 val.; José Inácio Peres, 10 val.; José Mendes Dias Pereira de Lemos, 10 val.; Maria Amélia Mendes Soares, 11 val.; Maria Antónia de Moura Martins, 11 val.; Maria Cândida Barbosa Mora, 10 val.; Abílio Gomes, 12 val.; João de Castro Alves Ferreira, 10 val.; José da Silva Maia, 11 val.; António Gomes Soares de Oliveira, 11 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 28 alunos.

### O Combate à especulação — Dever Nacional

Da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, do Ministério da Economia, recebemos a seguinte nota:

A fiscalização dos géneros alimentícios exige cada vez mais não só uma maior persistência dos funcionários que a seu cargo têm tal tarefa junto dos vários locais de fabrico, de armazenagem e de venda, mas também a da sua especialização cósuaante a natureza dos produtos: — de origem animal e vegetal.

Só assim é possível em qualquer circunstância e muito particularmente no presente momento, em que a ganância e a falta de escrúpulos tudo admitem, impedir em grande parte a prática de irregularidades cujas consequências são por vezes graves para a saúde pública.

Tem a Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, do Ministério da Economia, constituídas as suas brigadas técnicas chefiadas por engenheiros agrícolas e dirigidas por engenheiros agrónomos e médico veterinário, a cargo das quais se encontra, de entre outros, o serviço da fiscalização dos produtos alimentares, observado-se o princípio da especialização por agrupamentos, pois só assim se reconhecem como mais eficiente a sua acção.

Rapidamente pela apreciação orgânica dos produtos, — seu aspecto, sabor e cheiro —, se inicia o exame do alimento, mas isso nem sempre é suficiente e então, na maioria dos casos, colhem-se as correspondentes amostras para nos respectivos laboratórios químicos-fiscais se completar a sua apreciação. Deve esclarecer-se que, por vezes, nos próprios locais se efectuam as análises sumárias como auxiliares da investigação.

Sempre que se verifica a impropriedade do produto procede-se à sua inutilização imediata, independentemente da instauração do competente processo que segue os devidos trâmites.

A pesar de tão insistentes diligências, são ainda em elevado número os casos de infracções cometidas, como pode ver-se da leitura dos comunicados enviados periodicamente à Imprensa.

Impõe-se, por isso, cada vez mais, todo o rigor nos serviços desta natureza e, assim, dentro do que se encontra ao alcance deste Organismo, ampliou-se o número de brigadas que junto dos estabelecimentos de fabrico, de venda, casas de pasto, pensões, hotéis, etc., exercem com mais insistência e dia a dia as suas verificações sob o aspecto que se deixa referido, sendo igualmente dever de todo aquele que tenha conhecimento ou justificada suspeita da prática de qualquer falsificação, ou da venda de géneros alimentícios impróprios para o consumo, participar imediatamente o facto à Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — "Repartição dos Serviços de Fiscalização", — Avenida de Berne, n.º 1 — para o necessário e urgente procedimento.

Perderam o ano por faltas ou por média, 19 alunos.

Francês, 2.º ano — Elvira do Céu Leão de Macedo, 10 val.; Maria dos Anjos Marques da Silva Campos Esteves Pereira, 10 val.; Maria Aurora da Silva Matos, 10 val.; Maria Teresa Neves Correia Gomes, 10 val.; Alvaro Mendes da Silva, 10 val.; António Amélio Maria de Amorim, 10 val.; Celso Rui Guedes Machado, 10 val.; Domingos da Fonseca Guimarães, 10 val.; Jacinto da Silva Guimarães Júnior, 10 val.; Jerónimo de Castro Silva Guimarães, 10 val.; João Torcato Mendes Simões, 10 val.; Jorge Marques da Silva Campos Esteves Pereira,

## O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS  
**PEDRO DA SILVA FREITAS**  
11, Rua de Santo António, 13  
(CASA CHAFARICA)  
Telefone 79

**EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas**

### Do Concelho

#### Do Pevidém

No dia 6 do corrente mês, regressou de Caldeias, acompanhado de sua esposa e suas duas filhulas, o Sr. Manuel da Costa Almeida, hábil professor da escola primária da freguesia de Gondar.

Passou ontem o aniversário natalício do nosso amigo Sr. João de Sá Ferreira, filho da Sr.ª D. Belém de Saigado. As nossas felicitações e os nossos votos para que ele possa comemorar este aniversário por muitos anos.

Seguiu hoje para o Pórtio, a fim de se matricular no 7.º ano de preparatórios, no Liceu Alexandre Herculano, o nosso prezado amigo João Mário Sampaio e Castro, filho da Sr.ª D. Florinda Flávia Pontes, digníssima professora da escola primária de S. Jorge de Selho. O querido ausente deixa vivas saudades, pelo seu espírito afável, mesureiro e sempre bem disposto para a cavaqueira, gozando, deste modo, de geral simpatia.

Também seguiu ontem para o Instituto Nun'Alvares, das Caldas da Saúde, a fim de ali retomar os estudos, o Sr. Alberto José Gonçalves da Cunha, sócio da firma João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, L.ª.

Que tenham bom êxito nos seus estudos — eis o que sinceramente lhes desejamos. — C.

#### De S. Torcato

Na quarta-feira, às 21 horas, realizou-se na nossa Casa do Povo uma Sessão de Cinema, promovida pelo S. P. N. em colaboração com este Organismo Corporativo, à qual assistiram centenas de pessoas, não só daqui mas também doutras freguesias limítrofes. Eram 20 horas e já no local se encontrava uma numerosa assistência, esperando o início do espectáculo. A's

21 horas o chefe da "equipe", anunciou ao microfone que ia principiar o espectáculo, tocando a seguir o hino nacional, pelo que aquela numerosa assistência se descobriu no mais absoluto silêncio. Antes de principiar a Sessão usou de palavra o Presidente da Direcção da Casa do Povo que proferiu um discurso alusivo àquele acto, terminando com vivas à Revolução Corporativa, ao Estado Novo, a Salazar e a Portugal, à qual a numerosa assistência correspondia com grande entusiasmo. A esta brilhante Sessão compareceram pessoas de destaque da nossa terra, funcionários públicos, autoridades, a Legião Portuguesa que prestou relevantes serviços, clero e muitos operários.

O movimento de Assistência Médica prestada pela nossa Casa do Povo, no mês findo, foi o seguinte: consultas, 80; visitas domiciliárias, 32; curativos, 33, e injeções, 10. No mesmo mês distribuiu os seguintes subsídios: invalidez, 425\$00; por doença, 93\$00, e por morte, 150\$00.

Pelo falecimento de uma irmã, ocorrido há dias em Rio-Mau (Vila Verde), encontra-se de luto o Rev. P.º Heurique José Gonçalves Pereira, digno abade desta freguesia, a quem apresentamos cumprimentos de pesar. — C.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário. 2

### Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, esradadas à porta e servidas por meios de transporte. 2

Tratar com **Martinho da Silva**.

## NOTÍCIAS DO ENQUISTA

### SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

### Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

#### APOCOPADAS

- 26) Pobres, podemos ser; mas guardemos o sentimento da honra. — 3-2
- 27) Prendado pela sorte, quanto rico se favorece. — 3-2
- 28) Cair nas garras do Vício, é um desastre! — 3-2
- 29) Feliz de quem pode desprezar a fortuna. — 4-3
- 30) Transporta a porta da miséria, é inevitável a fome. — 3-2
- 31) Vagoso lobo não caça cordeiro. — 3-2
- 32) A sorte: é questão de maré. — 3-2
- 33) O coração e nada mais é o que manda naquele que está namorado. — 3-2
- 34) Abençoado seja aquele que tem por divisa a lealdade. — 2-1
- 35) Os Homens são todos iguais; diferem no nome e... pouco mais. — 2-1
- 36) A resignação o sofrimento disfarça. — 3-2
- 37) Falso é o amigo que na ausência age com maldade. — 4-3
- 38) A flor da virgindade! Igual não há! — 2-1
- 39) Com o cérebro da futura geração vai ser preciso muita atenção. — 3-2
- 40) Brioso trato, evidente distinção. — 3-2
- 41) O homem sensato não troca a namorada pela governanta. — 3-2
- 42) Fica desviado da maledicência, quem da vista se afasta. — 4-3
- 43) Serenada a ira, o espírito abandona. — 4-3
- 44) A opinião impera, porque a tolice ordena. — 3-2
- 45) A tentação do ouro a muitos crimes incita. — 4-3
- 46) O escravo é, para o homem, a negação da sua própria existência. — 2-1
- 47) Generosidade limitada, para o avaro é sempre extensa... — 3-2
- 48) Grande é o espírito do que sabe viver com dignidade. — 3-2
- 49) Fidalguia, com exemplos a deve mostrar o fidalgo. — 3-2
- 50) Sofrimento moral, muito tortura! — 4-3
- 51) Verdadeira coragem tem aquele que com paciência sofre. — 3-2

### Palavras cruzadas

(Ao confrade Gar-Raf, agradecendo a sua gentileza. Pacatão)

#### ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Supremo sacerdote entre os bonzos (pl.). 2 — Tornar brilhante. 3 — Batel chato sem vela nem leme; farto (inv.). 4 — A plebe; disparatar. 5 — Anagrama de "ror"; auroque; pedagogo. 6 — Pequena bigorna de aço, sem hastes; alcool proveniente da destilação de melão. 7 — Conduza a sirga; pêso turco; grande número. 8 — Mau humor; canarieira. 9 — Vestido de criança; prurido. 10 — Achaque. 11 — Estar imerso num líquido.

Verticais: 1 — Prefixo designativo de p-queuz; desbasta saliências de; 2 — Nome próprio de homem (inv.); obrigação imposta. 3 — Vencer. 4 — Ruído de aves de rapina (inv.); unidade monetária do Japão. 5 — Unidade das medidas de capacidade para secos no território de Damão; serviço;

N.º 40

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

safa! 6 — Com o; travar; nadegas; luto. 7 — Prêgue; agora; dignidade de militar entre os turcos. 8 — Chefe etíope (inv.); gracejar. 9 — Aquilo que é rápido e transitório. 10 — Muito; escudeiro. 11 — Designativo do pulso que enfraquece gradualmente; extraordinárias.

#### SOLUÇÃO DO N.º 31 (A PRÊMIO)

Horizontais: 1 — Sapal; ulite. 2 — A; e; a; o; r. 3 — N; aerina; b. 4 — Halo; r; arri. 5 — A; i; mau; i; o. 6 — Afronioso. 7 — V; a; aca; a; x. 8 — Elfa; a; urca. 9 — R; erudito; r. 10 — G; s; a; i; e. 11 — Atrous; olrem.

#### SOLUÇÃO DO N.º 32

Horizontais: 1 — Zaira. 2 — Aca; cal. 3 — Sovertera. 4 — Toral; eua. 5 — R; trisou; d. 6 — O; i; t; o; e; l. 7 — P; corvina; b. 8 — Oui; no; rente. 9 — Anestesia. 10 — Lar; sol. 11 — Axila.

#### DECIFRADORES

Só do n.º 31: Dr. Bigodes, Ali-Kate e Juca.

Dos n.º 31 e 32: Pacatão, Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Criança

Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, A. L. C., Dou Zé Franuli, Oteblo, P. de Inkin, Paole, Quico, Doralvas, Joraca, Jôia de Faraó, Lage Maraca, Conde, Diadema, Fidúlio, João Augusto, Rei Têxai, Sabrihatta Tinobe, Alguém, Josilcar, Mora-Rei, Onodis, Oraval, Alvarinto, Laruce e Pimpim.

Só do n.º 32: Blak Bird, Berleri, Ferjufer, Somel, A. Sihlagam, Juliver e Tenente do Forte.

Sorteio: Lotaria de 17 do corrente, cabendo a cada dos decifradores do n.º 31, 23 números.

Prêmios: O do n.º 28 coube a João Augusto.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 25 do corrente.

### Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National", em perfeito estado de nova.

"LELO UNIVERSAL", — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.

"HISTORIA DE PORTUGAL", — edição monumental da Portucalense Editora, L.ª, em 8 volumes.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães».